

O QUE DIZ O EGRESSO DE UM CURSO DE LETRAS SOBRE SUA FORMAÇÃO: ARGUMENTAÇÃO EM DISCURSOS SOBRE O ENSINO SUPERIOR

WHAT THE EGRESS OF AN LANGUAGE COURSE SAYS ABOUT HIS EDUCATION: ARGUMENTS IN DISCOURSES ABOUT HIGHER EDUCATION

Gilton Sampaio de Souza¹

Rosa Leite da Costa²

Marília Cavalcante de Freitas Moreira³

Resumo: Neste trabalho, analisamos, em respostas de egressos de Letras, aspectos do processo argumentativo em discursos sobre a formação que lhes foi oferecida e sobre o próprio curso. Focalizamos a construção argumentativa do discurso, as teses, as técnicas argumentativas empregadas e o auditório a que se dirigem os oradores. O corpus é constituído por dez respostas coletadas por meio de questionários escritos, aplicados a egressos de diferentes turmas de formação, que foram analisadas adotando-se uma abordagem qualitativa de pesquisa. A fundamentação teórica é advinda da Nova Retórica, de Perelman e Olbstricts-Tyteca (2014) e de Perelman (1993), com as contribuições de autores da área (ABREU, 1999; IDE, 2000, dentre outros). Os resultados apontam que: a) as teses sobre a formação oferecida se constroem por associação e por dissociação de noções, em que a formação no curso se revela produtiva com professores que estimulam a pós-graduação, por exemplo; e b) as teses defendidas sobre o curso constituem-se prioritariamente por associação de noções, em que predominam os argumentos por interação ato-pessoa na valorização do curso. A conclusão da pesquisa apresenta teses sobre o curso e a formação oferecida em que os argumentos que se baseiam na estrutura do real se sobrepõem, sobretudo na interação ato-pessoa, revelando o lugar da qualidade e da pessoa como superior na hierarquia dos valores.

Palavras-chave: Curso de Letras; Discursos; Processos argumentativos.

Abstract: In this paper, we analyze, in responses of graduates from the language course, aspects of argumentative process in discourse about the training offered to them and also about the course itself. We focus on the construction of argumentative discourse, the thesis, the argumentative techniques employed, and the audience that the speakers direct to. The corpus is made of ten responses collected through written questionnaires, applied to students that graduate in different years, those responses were analyzed with a qualitative approach. The theoretical foundations come from the New Rhetoric of Perelman and Olbstricts-Tyteca (2014) and Perelman (1993), with contributions of scholarships of the area (ABREU, 1999; IDE, 2000, among others). The results indicate that: a) the theses on the offered training are built by association and by dissociation of notions, in which the training in the course reveals productive with professors that encourage the postgraduate studies, for example; and b) the theses defended about the course are constituted primarily by association of notions, it is dominant the arguments by interaction act-person in the valorization of the course. The conclusion of the research presents theses about the course and the education it offers in which the arguments that are based on the structure of the real overlap, especially in the act-person interaction, revealing the place of quality and the person as superior in the hierarchy of values.

Keywords: Language Course; Discourses; Argumentative process.

¹ Docente do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do PROFLETRAS e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus de Pau dos Ferros. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Araraquara). Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: giltonssouza@gmail.com

² Docente do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus de Pau dos Ferros, e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UERN). Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: rs_leitejc@hotmail.com

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus de Pau dos Ferros, e servidora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: mariliacavalcantepge2016@gmail.com

1 Introdução

Neste trabalho, objetivamos analisar a argumentação em discursos sobre formação de egressos do curso de Letras. Estão em foco discursos sobre a formação oferecida na universidade e sobre o próprio curso em que os egressos foram diplomados. É uma pesquisa que se justifica por sua pertinência teórica e aplicada. A pertinência teórica advém da contribuição dos estudos em Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) para interpretarmos argumentativamente os discursos sobre formação no ensino superior. Neste estudo, optamos por trabalhar categorias de uma teoria da argumentação do discurso para interpretar respostas dadas em questionários, por egressos de curso de Letras de uma universidade pública.

A pertinência aplicada se efetiva por interpretarmos questões práticas que envolvem o ensino superior, especialmente por atender a necessidade de analisarmos o que dizem os egressos do curso de Letras, sobretudo o que esses egressos defendem sobre sua formação, bem como conhecer quais as teses que constroem sobre o curso que frequentaram, considerando tanto a perspectiva de preparação para o mundo do trabalho como a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Além das contribuições para os estudos em argumentação, este trabalho também busca contribuir para uma reflexão sobre o curso de Letras de uma universidade pública que está completando 40 anos de funcionamento e de atuação, formando licenciados em Letras. Em última instância, o artigo traz contribuições também para os estudos sobre argumentação nos espaços acadêmicos e, em especial, sobre os discursos de alunos de cursos de graduação acerca de cursos de graduação ofertados. Essa temática tem sido objeto de estudo e de vários trabalhos realizados pelos autores deste artigo e por membros do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), especialmente da linha de pesquisa em “Estudos em argumentação, retórica e discurso”. Entre eles, destacam-se aqui artigos publicados em periódicos por Alves e Souza (2016), Souza, Costa, Sá e Alves (2016), Souza, Sousa e Moreira (2016), Alves e Souza (2013), Queiroz, Souza e Pereira (2013), Souza, Costa e Barbosa Junior (2012), Souza, Pereira e Costa (2012), Souza e Bessa (2011), Souza *et al* (2010) e Souza e Costa (2009).

Neste artigo, interessa-nos entender como os discursos são orientados argumentativamente e de que lugares da argumentação o curso de Letras é discursivamente construído nas respostas dos egressos. Para tanto, procuramos identificar as teses de cada uma

das respostas, observando a sua construção em torno dos raciocínios de associar ou dissociar noções sobre a formação recebida e sobre o próprio curso de Letras. As conceituações teóricas sobre técnicas argumentativas por associação ou dissociação de noções são descritas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), que as organizam em quatro técnicas (três por associação e uma por dissociação). A cada uma dessas técnicas estão vinculados diferentes tipos de argumentos, assim como elas possibilitam a identificação dos lugares da argumentação e do possível público a que se destina o orador, ou seja, do(s) possível(is) auditório(s). A análise em torno das teses e técnicas argumentativas permite compreender como se dão os processos de construção do discurso, isto é, como os raciocínios são empregados para associar ou dissociar as noções sobre formação superior e sobre o curso em análise.

As questões de ordem prática, de vinculação com a vida acadêmica ou profissional desses egressos, e os argumentos que se articulam às técnicas, permitem-nos entender como o raciocínio não apenas formula o discurso, como o defende, mas também entendermos o papel da seleção, da escolha dos próprios argumentos, dos lugares da argumentação e sua vinculação ao auditório.

Assim sendo, este trabalho toma como orientação teórica a Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Perelman (1993), especialmente as concepções de discurso, teses, técnicas argumentativas, tipos de argumentos, lugares da argumentação e auditório. Para a constituição do *corpus* da pesquisa, que apresenta metodologia com abordagem descritiva e interpretativa, utilizamos excertos do *corpus* constituído do banco de dados da pesquisa “O perfil dos egressos do curso de Letras do CAMEAM/UERN” (SOUZA, 2016), especificamente respostas dadas aos pesquisadores como parte dos questionários aplicados para coleta dos dados e constituição do *corpus* daquela pesquisa. Entre as diversas perguntas e informações solicitadas nos questionários aplicados, detemo-nos em duas perguntas que focalizam a formação oferecida pelo curso e a visão do egresso sobre o próprio curso.

As duas perguntas do questionário, das quais as respostas foram extraídas são: a) a primeira: *Na graduação em Letras que você cursou existiam atividades teórico-práticas que o estimulassem a dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação? Comente;* e b) a segunda: *Como você avalia o Curso de graduação em Letras pelo qual foi diplomado?.* No *corpus em análise*, investigamos aspectos do processo argumentativo utilizados pelos oradores (egressos do curso de Letras que respondem aos questionários) em discursos que constituem as respostas em estudo.

Este artigo apresenta, além das considerações iniciais feitas na introdução, cinco outros tópicos, além das considerações finais, divididos entre as reflexões teóricas sobre os aspectos já mencionados e as análises do *corpus*. Para análise, os procedimentos foram desenvolvidos e aplicados a cada resposta dada sobre a formação oferecida e sobre o curso de Letras em que os egressos foram diplomados, com foco em: (i) interpretação das teses; (ii) análise das técnicas argumentativas e dos argumentos que sustentam as teses; e (iii) interação/correlação entre elementos do processo argumentativo com aspectos do auditório presumido no discurso. Por último, as considerações finais apresentadas retomam os objetivos, os resultados e, de modo geral, todas as partes do trabalho.

2 A concepção de discurso na Nova Retórica

A noção de discurso na Nova Retórica considera três elementos: o orador, o auditório e a argumentação em si. Cada um desses elementos pode ser objeto de investigação, porém, é apenas uma questão de foco, de recorte teórico-metodológico, pois o discurso se explica pela interação entre orador e auditório, que constroem sentidos por meio da argumentação. Dentre as possibilidades de entender o que é discurso para a Nova Retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) consideram:

[...] o discurso é um ato que, como todo ato, pode ser objeto da parte de um ouvinte, de uma reflexão. [...] Os planos em que essa reflexão se situa serão, aliás, muito diversos. Ela poderá analisar o discurso como ato, como indício, como meio; poderá referir-se unicamente ao seu conteúdo, ou não descuidar de nenhum dos fatores que o constituem. Poderá notadamente referir-se à linguagem utilizada: enquanto o orador descrever o que ‘viu’, o ouvinte pensará talvez no significado psicológico ou fisiológico da visão. (p. 213-214, grifo do autor).

O discurso, na Nova Retórica, é entendido como ato do orador, em diálogo com o possível ouvinte/interlocutor, e se constitui, pela linguagem, como indício, como significado, enfim como meio de produção de sentido e como ato de convencer o auditório da validade de suas teses, de seus argumentos. Para esses autores, a “utilização dos dados tendo em vista a argumentação não pode ser feita sem a elaboração conceitual que lhes confira um sentido e os torne relevantes para o seguimento do discurso” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.136), uma vez que o discurso se apresenta como objeto de estudo da Nova Retórica.

Para Perelman (1993, p. 24), “é o estudo do discurso não-demonstrativo, a análise dos raciocínios que não se limitam a inferências formalmente correctas a cálculos mais ou menos mecanizados” o objeto maior de estudo da Nova Retórica. Perelman define discurso em oposição à demonstração, ao raciocínio lógico, uma vez que “a teoria da argumentação concebida como uma nova retórica (ou uma nova dialética) cobre todo o campo do discurso que visa convencer ou persuadir” (1993, p. 24).

Assim, discurso é entendido como ato argumentativo, como uma produção de sentidos dialética entre orador e auditório, que intenta convencer e/ou persuadir e, portanto, terá sempre um orador, que enuncia de uma determinada instância; um auditório, real ou pressuposto, particular ou universal; e uma tese.

3 Argumentação e auditório

A argumentação, na perspectiva da Nova Retórica, visa à adesão dos espíritos, pois busca influenciar, por meio do discurso, “a intensidade de adesão de um auditório a certas teses”, e se apresenta, também, como uma forma de se estudar, analisar e fazer compreender como construímos os processos argumentativos em torno daquilo que falamos ou escrevemos. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), ao situarem a argumentação no campo do convencimento e da persuasão, além de admitirem o seu caráter verossímil, consideram que o processo argumentativo é algo feito em torno de escolhas, sejam elas de argumentos, de acordos e de valores hierarquizados perante um auditório, pois o processo argumentativo “por tender justamente a justificar escolhas, não pode fornecer justificações que tenderiam a mostrar que não há escolhas”. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 69).

As escolhas de que falam os autores não são uma mera vontade do orador, do sujeito da argumentação, pois como eles explicam, “Cada orador pensa, de uma forma mais ou menos consciente, naqueles que procura persuadir e que constituem o auditório ao qual se dirigem seus discursos” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 22). E, para estes autores, o conceito de auditório se divide em particular e universal. O primeiro caso se refere às situações de uso da linguagem nas quais o orador tem uma visão especial e controle de algumas variáveis do seu auditório. Já o auditório universal, mas amplo, indefinido, foge de qualquer controle do orador, que não sabe ao certo o alcance do seu discurso.

Embora a divisão entre auditório particular e universal seja operacional, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 22) reconhecem a complexidade em definir quem é o auditório,

quem o constitui. “Como definir semelhante auditório? Será a pessoa que o orador interpela pelo nome? Nem sempre [...]”. Perguntam e respondem os autores. E prosseguem: “Será o conjunto de pessoas que o orador vê pela frente quando toma a palavra? Não necessariamente”, concluem. Bastante esclarecedora é a seguinte assertiva:

Vê-se imediatamente, por estes exemplos, quão difícil é determinar, com ajuda de critérios puramente materiais, o auditório de quem se fala, essa dificuldade é muito maior quando se trata do auditório do escritor, pois, na maioria dos casos, os leitores não podem ser determinados com exatidão. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 22)

Vemos, aqui, que, em se tratando de argumentação numa proposta filosófica-dialética, como é o caso da Nova Retórica, a ideia de auditório não é marcada *a priori* pela presença física de alguém. O auditório pode ser explicitado na materialidade textual, mas podemos dizer que está para além das marcas linguísticas, pois é aquele que está ao alcance do discurso, ou aquele que, de alguma forma, precisa ser convencido e/ou persuadido, por isso dizemos que o auditório é também presumido, é uma construção do orador, como afirmam os autores. Por isso, o orador se adapta, mesmo que inconsciente, ao auditório, estabelece com ele um acordo inicial e seleciona os argumentos para a defesa da tese apresentada.

4 Teses, técnicas argumentativas e tipos de argumentos

No processo argumentativo, a tese se configura como sua parte central. É o elemento mais racional da argumentação, vincula-se ao *logos*, ao conhecimento. A tese condiciona o papel do orador e do auditório à construção e aceitação dela. Também impulsiona o próprio processo argumentativo em torno da escolha dos raciocínios empregados para a sua construção e da seleção dos argumentos, diante de um auditório que tem valores hierarquizados, os quais o orador deve considerar.

No discurso, a tese é a ideia central do material a ser analisado, apresenta-se textualmente, conforme diz Ide (2000, p. 51), como “uma proposição, uma frase que formula o que diz o texto”, e seu papel é discursivo, é enunciar um determinado posicionamento. Identificar e interpretar uma tese, buscar entender os raciocínios de sua elaboração e defesa (se por associação ou por dissociação de noções) permitem-nos compreender como se dão os processos argumentativos em torno daquilo que lemos e/ou ouvimos, ou do que escrevemos e falamos.

Além das teses, as técnicas argumentativas ganham destaque nos estudos da Nova Retórica, uma vez que são elas que dão a orientação argumentativa dos discursos, seus mecanismos de raciocínio, tanto por associação como por dissociação de noções. As técnicas argumentativas, como elementos centrais, estabelecem uma relação direta entre teses defendidas, auditórios e lugares da argumentação.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) apresentam quatro técnicas argumentativas como sendo constitutivas dos processos argumentativos, nos mais diferentes textos, falados e escritos. São elas: (i) técnica por argumentos quase-lógicos, (ii) técnica de argumentação baseada na estrutura do real, (iii) ligações que fundamentam a estrutura do real, e (iv) técnica argumentativa por dissociação das noções.

Na técnica dos argumentos quase-lógicos, há uma aproximação com os raciocínios lógicos ou matemáticos, mas não são totalmente ligados à lógica, não são uma demonstração lógica, são uma argumentação, pois as produções dos discursos pelos oradores podem variar, a depender do ouvinte e do lugar que ocupa o orador. Entre os argumentos que se apresentam como quase-lógicos, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam os argumentos por contradição e incompatibilidade, identidade total ou parcial, transitividade, definição, regra de justiça, reciprocidade, comparação, inclusão/divisão e sacrifício.

A técnica de argumentação baseada na estrutura do real se apresenta como a segunda técnica por associação de noções. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), o que interessa, de fato, é o uso que o orador faz dos argumentos retirados do real, é a “maneira pela qual se apresentam as opiniões a eles concernentes; podendo estas, aliás, ser tratadas, quer como fatos, quer como verdades, quer como presunções” (p. 298).

Dentre os argumentos que se aplicam a essa técnica destacam-se as ligações de sucessão - vínculo causal, argumento pragmático, os fins e os meios, argumentos de desperdício, da direção e da superação - e as ligações de coexistência, que se mostram pelo argumento da pessoa e seus atos, de autoridade, de essência, de ligação simbólica, de hierarquias e das diferenças de grau e de ordem.

Na técnica de argumentação em que as ligações fundamentam a estrutura do real, o orador utiliza casos particulares, exemplos específicos, para identificar e construir argumentativamente o próprio real. Por meio dessa técnica, o discurso científico se utiliza do caso particular, por exemplo, para defender o desenvolvimento de novas regras e para as formulações de leis. São dois os argumentos que predominam nas ligações utilizadas para

fundamentar o real: o fundamento pelo caso particular, que é o argumento pelo exemplo, pela ilustração, pelo modelo e antimodelo, e pelo raciocínio por analogia.

A técnica argumentativa por dissociação das noções apresenta-se antagônica às técnicas por associação de noções. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), essa técnica é a oposição ao estabelecido, a recusa de reconhecer a presença de ligações. Ela favorece a ruptura pela qual acontece a dissociação das noções, que se efetiva argumentativamente no estabelecimento e na separação de pares hierarquizados, tais como aparência/realidade, fábula/realidade, meio/fim, letra/espírito, real/ideal, entre outros.

No processo argumentativo, as técnicas por associação e dissociação de noções dão sustentação às teses e estabelecem um vínculo com os próprios lugares da argumentação que, na perspectiva de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 94), “os lugares designam rubricas nas quais se podem classificar os argumentos”. Esses lugares permitem ao orador selecionar e escolher os argumentos a serem utilizados. Embora não seja uma classificação exaustiva, esses autores propõem agrupá-los em uma classificação bastante geral, que são: lugares da quantidade, da qualidade, da ordem, do existente, da essência e da pessoa. Assim sendo, ao definir teses, técnicas argumentativa, auditórios e lugares da argumentação, concluímos, então, as principais definições teóricas que orientam as análises desse trabalho.

5 Argumentação em discursos sobre o ensino superior

Nesta sessão do artigo, analisamos as respostas dos egressos de Letras sobre a formação oferecida e sobre o próprio curso em que se formaram, com foco no processo argumentativo em torno da tese, das técnicas argumentativas, dos tipos de argumentos e do auditório, elementos constitutivos dos discursos.

Para análise e interpretação do *corpus*, codificamos os oradores, as teses e o tema do discurso, conforme exemplos a seguir: O1-F (O = Orador; 1 = Tese 1; F = Formação) e O6-C (O = Orador; Tese 6; C = Curso). São dez teses que foram defendidas pelos dez diferentes oradores (egressos do curso de Letras), extraídas de dez excertos, sendo os cinco primeiros sobre a formação recebida e os cinco últimos sobre o curso em que foram diplomados.

5.1 Os discursos de egressos sobre a formação no curso de Letras

Nas respostas à questão proposta, detectamos diferentes teses sobre o tema: *a formação oferecida pelo curso de Letras em que os egressos entrevistados estudaram*, em

resposta à pergunta realizada: *Na graduação em Letras que você cursou existiam atividades teórico-práticas que o estimulassem a dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação? Comente.*

Na análise realizada, vemos, nas teses, discursos diferentes que associam e que dissociam noções: a) que associam a formação oferecida à pós-graduação (teses O3-F e O4-F) e a teoria à preparação para a atuação profissional (tese O5-F); e b) que dissociam a formação oferecida no curso da continuidade em estudos da pós-graduação (tese O1-F) e a formação oferecida no curso da atuação profissional dos interesses pessoais (tese O2-F).

Quadro 01 – Teses sobre a formação oferecida

PERGUNTA	TESES
“Na graduação em Letras que você cursou existiam atividades teórico-práticas que o estimulassem a dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação? Comente.”	Tese O1-F - O aluno não recebia muito incentivo para cursar uma pós-graduação.
	Tese O2-F - A formação oferecida não condizia com os objetivos profissionais e pessoais (do egresso).
	Tese O3-F - A universidade contribui para formação básica, mas também para formação humanística, estimulando o aluno a seguir os estudos.
	Tese O4-F - O curso de Letras estimula o aluno a cursar pós-graduação por meio da atuação dos professores.
	Tese O5-F - O <i>campus</i> prepara o seu aluno articulando teoria e prática e o egresso deve continuar recebendo essa formação.

Fonte: Elaboração dos autores

As teses destacadas são constitutivas do discurso dos egressos e também se constituem um processo argumentativo em que as noções, associadas ou dissociadas, são perceptíveis pelos argumentos que dão sustentação a elas. A tese O1-F é posta diante dos possíveis auditórios de seu orador pela separação de um par hierarquizado, passado e presente, para qualificar a formação oferecida. E a tese O2-F dissocia a universidade da vida do egresso, ou seja, estabelece uma dissociação entre formação oferecida no curso de Letras e a atuação profissional e os interesses pessoais. Vejamos:

Excertos O1 e O2:

Sim, mas depois que eu terminei, este estímulo foi intensificado, gostaria que no meu tempo nós tivéssemos recebido esse incentivo com mais rigidez e eficácia. (O1-F)
Não. Ainda na perspectiva de dar continuidade, iniciei uma pós-graduação em linguística aplicada, mas não tive estímulos para continuar, pois não pretendia, e não pretendo atuar na área da educação, então achei muito incoerente continuar com o curso.(O2-F)

A técnica dos argumentos pela dissociação de noções, como descrevem Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), propõe que seja conhecida uma realidade que está por trás da aparência. O discurso do orador da tese O1-F consiste em mostrar esse processo argumentativo. O “sim” inicial é apenas um acordo na relação com o auditório particular, representado pelos pesquisadores, mas a “realidade” do discurso se faz por um argumento contrário, que separa o estímulo dado para a continuidade dos estudos, na época em que o egresso estudava, do estímulo dado pelo curso da época em que ele fala aos pesquisadores, seu auditório mais particular.

A tese O2-F também se dá por um processo argumentativo que mostra dois posicionamentos diferentes. Neste caso, o orador separa a formação oferecida pelo curso do estímulo a cursar uma pós-graduação. O vínculo que procura entre a graduação cursada e a pós-graduação iniciada é o esforço pessoal, mas esse vínculo também é desfeito, em virtude de uma incompatibilidade entre a possível atuação profissional e o desejo de exercê-la, que estão distantes da formação em Letras. Nestes termos, os raciocínios são todos construídos pela dissociação entre a realidade da formação recebida e a realidade de uma formação que o egresso desejaria ter para atuar profissionalmente.

Já as teses O3-F e O4-F partem de um raciocínio que estabelece ligações entre a instituição, profissionais, pessoas envolvidas e objetivos a serem alcançados, utilizando-se de argumentos baseados na estrutura do real.

Excertos 03 e 04:

Sim. Além das oportunidades que a universidade oferece para a minha habilitação (língua portuguesa), destaca-se o incentivo dos professores para que o aluno se aprofunde em suas leituras e dê continuidade em seu trabalho monográfico para apresentá-lo a nível de mestrado. (O3-F)
--

Sim. Uma evidência altamente sentida na relação instituição (FALA) – professores, alunos, uma vez que o corpo docente instiga-nos a seguir ou dar continuidade aos estudos em pós-graduação. (O4-F)

A tese O3-F, como dissemos, se dá por uma construção argumentativa com base na estrutura do real. O orador desenvolve sua argumentação por meio de um vínculo causal que estabelece sucessão entre diferentes elementos do universo acadêmico: entre a universidade e o curso, entre a atuação dos professores e o desenvolvimento e crescimento dos alunos. Esses meios de estabelecer ligações são sucessivos e se apoiam numa relação de causa e efeitos. A universidade é a causa, a instituição que cria oportunidades, trazendo benefícios para o

próprio curso. Já os professores são responsáveis por incentivos e estímulos mais diretos para os alunos cursarem uma pós-graduação.

O processo argumentativo da tese O4-F é semelhante ao da tese anterior, parte do mesmo princípio da sucessão e agrega argumentos similares a essas ligações. Os argumentos são também por causa e efeito, sendo a atuação do professor a principal causa para que o aluno dê continuidade aos estudos. Nas duas teses, há também o argumento pela interação ato-pessoa, em que o ato do docente estimula a pessoa do aluno a dar continuidade aos seus estudos em nível de pós-graduação.

Por fim, na defesa da tese O5-F, o processo argumentativo também se dá pelo uso da técnica argumentativa que se baseia na estrutura do real, além de o orador ampliar o processo argumentativo com um argumento quase-lógico.

Excerto 05:

Sim. O CAMEAM sempre proporcionou e ainda propicia aos seus alunos atividades práticas (estágios, relatórios), práticas importantes para que o estudante possa praticar as teorias e concepções adquiridas no curso, mesmo sem estar em uma sala de aula- atuante. No que cabe às monitorias, atividades de pesquisas e extensão, estas são por demais indispensáveis, pois insere o aluno no universo acadêmico e extrapola a sala de aula. Ou seja, os universitários e também os egressos (em especial) necessitam dessas atividades para se sentirem úteis e importantes dentro do contexto acadêmico e também em relação ao fator formação profissional é importante que os egressos estejam participando dessas atividades, para não perderem contato com os novos estudos e teorias. (O5-F)

A argumentação com base na estrutura do real, desta vez, não apresenta um vínculo direto professor-aluno-pós-graduação. A relação é entre o *campus*, de um modo geral, e os estudantes, unidos por um vínculo, que são as atividades oferecidas. A técnica por argumentos quase-lógicos aparece quando o efeito dessa ligação *campus*-atividades deve, na argumentação do orador, chegar aos egressos, constituindo-se, assim, uma regra de justiça, argumento que se define por reclamar um tratamento idêntico para seres que mantenham a mesma identidade (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014). Por esse discurso, não apenas os estudantes, mas também os egressos, pela justificativa apresentada, têm a necessidade de continuar recebendo a formação oferecida pelo *campus*.

Compreendidos os raciocínios, que constituem os discursos analisados, em torno da associação ou dissociação de noções, para os quais o estudo das técnicas argumentativas e dos seus argumentos é de extrema importância, passamos a refletir sobre esses resultados. Com efeito, na instância em que são produzidas essas respostas, os seus produtores, egressos de um

curso de graduação que forma professores, argumentam com dados da sua própria realidade, por isso a técnica argumentativa com base na estrutura do real é tão presente.

Vemos, nas respostas dadas, que, mesmo na pergunta posta no questionário, em que se interroga sobre a existência ou não de atividades que estimulassem a pós-graduação, o professor aparece como um elemento do mundo real, num processo de vinculação entre a graduação e a continuidade dos estudos. Já nas dissociações, as quais se dão, como diz o próprio nome dessa técnica, por uma separação de noções, são apresentadas duas realidades distintas, a formação oferecida e a formação desejada, mas não obtida, como se apresentam nos discursos dos egressos do curso de Letras.

Assim sendo, os argumentos aos quais recorrem os egressos do curso de Letras são variados e colocam a formação que receberam numa escala valorativa, que vai de insuficiente, em alguns casos, à satisfatória - quando se refere a alguns aspectos, como, por exemplo, a atuação do corpo docente - até uma formação necessária, para aqueles que também já concluíram o curso.

5.2 Os discursos de egressos sobre o Curso de Letras

Para a pergunta que interroga sobre o curso de Letras, que os egressos responderam no questionário, também encontramos diferentes teses, todas elas desenvolvidas por uma argumentação que associa noções, o que contribuiu para que os discursos sobre o curso de Letras tomassem um mesmo direcionamento. A tese O6-C destaca a melhoria do curso ao longo do tempo, a tese O7-C parte do lugar consensual da existência das dificuldades da educação para destacar que o curso é bom, as teses O8-C, O9-C e O10-C recorrem ao chamado lugar da qualidade para destacar a importância desse curso de Letras.

Quadro 02 – Teses sobre o curso de Letras

PERGUNTA	TESES
“Como você avalia o curso de Letras pelo qual foi diplomado?”	Tese O6-C - O curso era bom e vem melhorando a cada dia.
	Tese O7-C - O curso de Letras é bom em relação às condições objetivas disponíveis para sua oferta.
	Tese O8-C - O curso de Letras do CAMEAM é excelente, porque traz teorias e práticas que contribuem para os que vão atuar na área.
	Tese O9-C - O curso de Letras tem muita qualidade e é de fundamental importância para a região.

	Tese O10-C - O curso é bom porque proporciona o contato com teorias mais significativas, favorece a continuidade dos estudos e traz muitos conhecimentos.
--	---

Fonte: Elaboração dos autores

Os processos argumentativos que dão sustentação a essas teses partem das três formas de concebermos os argumentos por associação: a argumentação quase-lógica, a argumentação com base na estrutura do real e a argumentação que fundamenta o real. Os argumentos quase-lógicos, como colocam Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), são parecidos com raciocínios matemáticos, porém não o são, porque, em se tratando de argumentação, não podemos dizer que há evidências, raciocínios puramente formais que não possam ser, em alguma instância, questionados.

No discurso da Tese O6-C, a associação de noções pela técnica da argumentação quase-lógica se dá pelo argumento da superação. A superação de limitações de um curso de graduação que, no discurso do egresso, avança tanto em melhoria da qualidade dos professores quanto das estruturas físicas. Vejamos.

Excerto 06:

O curso foi de uma boa qualidade, mas a nova grade melhorou bastante, tornando-o mais interessante, ou seja, tínhamos limitações, mas a cada ano o CAMEAM está inovando e buscando melhorias, tanto na parte do seu corpo docente como também na sua estrutura física. (O6-C)

Na sua argumentação, o orador defende que o curso tem qualidade e que essa qualidade tem ampliado, em relação ao tempo em que ele concluiu, sobretudo na nova grade curricular. A comparação feita, por associação de noções, sugere que o curso supera continuamente as suas dificuldades.

As teses O7-C e O8-C são construídas em torno de um raciocínio que estabelece ligações com base na estrutura do real, especialmente na interação ato-pessoa, para destacar a qualidade do curso de Letras, conforme podemos ver nas palavras dos oradores.

Excertos 07 e 08:

Considerando as condições salariais dos nossos professores e algumas dificuldades de infraestrutura, considero bom. Afinal, o empenho do professor aliado à vontade do graduando tem feito a diferença. (O7-C)
--

Excelente curso, especialmente para quem pretende atuar na área, muitas teorias que ajudam bastante, aliadas a uma boa prática, além de um universo fascinante de dialetos que a língua portuguesa nos proporciona e docentes extremamente capacitados no exercício da função. (O8-C)

A tese O7-C traz como principal argumento o esforço profissional dos professores e pessoal dos alunos do curso de Letras, indicando uma relação de sucessão em que o empenho dos professores e a vontade do graduando contribuem para o sucesso dos alunos. Sabemos que, conforme a definição de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), uma argumentação com base na estrutura do real parte de juízos admitidos e outros que o orador procura promover, e isso é visível no processo argumentativo da tese O7-C, quando o orador busca uma conclusão recorrendo a acordo validado na sociedade, qual seja, a premissa de que o professor ganha mal, para daí validar a tese de que o curso é bom e justificá-la com o argumento da interação ato-pessoa, professores empenhados, alunos esforçados.

Na tese O8-C, há um discurso construído por um vínculo causal que associa os elementos que estão na base da realidade do curso de Letras, um vínculo entre o curso e sua influência sobre os estudantes que atuarão na área, entre a teoria e a prática, entre dialetos e língua, entre professores e função que desempenham, de tal maneira que essas ligações são sucessivas e, por fim, constroem a argumentação do orador sobre as qualidades do curso.

As teses O9-C e O10-C têm em sua argumentação raciocínios baseados na estrutura do real e nos argumentos que fundamentam a estrutura do real. Embora esses modos de raciocinar, de pensar os argumentos, sejam parecidos, a diferença está na natureza deles. A técnica dos argumentos com base na estrutura do real se dá pelos juízos, pelos valores admitidos pelo auditório, aceitos de um modo mais universal e por outros valores que serão construídos, empregados. Já a técnica que fundamenta a estrutura, o real se dá por apresentar modos mais particulares de articular raciocínios, ideias e fatos.

Na tese O9-C, a articulação das técnicas é feita pelo argumento pragmático, o qual apresenta a finalidade (contato com as teorias mais significativas) como justificativa para que alguma coisa seja feita (concluir o curso). Traz, ainda, um argumento pelo caso particular. Na tese O10-C, o raciocínio parte de um argumento de autoridade e chega a situações particulares da vida dos egressos. Vejamos.

Excertos 09 e 10:

O curso foi bastante enriquecedor, uma vez que proporcionou o contato com as teorias mais significativas da área. Acredito que se eu não tivesse no mercado de trabalho, eu tinha condições de ingressar num mestrado de imediato, graças aos conhecimentos adquiridos na graduação. (O9-C)

A se basear pelo próprio ENADE, julgo o curso de muita qualidade e de fundamental importância nesta região, visto que tenho encontros com colegas e ex-alunos de Letras do CAMEAM nos nossos planejamentos e o discurso e ações desses são notáveis, ou seja, algo ficou em cada um. (O10-C)
--

Na tese O9-C, há uma vinculação em que o orador propõe, como dissemos, um raciocínio que permite apreciar o curso em virtude do que ele proporciona, portanto é uma relação pragmática e ancora-se numa argumentação pelo caso particular. Na tese O10-C, o ENADE surge como um argumento com base na estrutura do real, porque tem seu valor reconhecido, admitido perante um auditório, e também por isso se constitui um argumento de autoridade. E os relatos de vida ancoram essa argumentação, atuando como argumentos por exemplos e até ilustrações.

Após a análise dos raciocínios em torno das teses sobre o curso de Letras, passamos a refletir sobre esses processos, sobre como eles significam. Os argumentos utilizados pelos oradores dos discursos sobre este curso foram, em sua maioria, baseados na estrutura do real. A análise das teses, das técnicas argumentativas e dos tipos de argumentos permitiu-nos compreender que os discursos construídos sobre o curso de Letras se constituem com base nos aspectos que os egressos consideram de maior importância. Vimos, por exemplo, que das cinco teses sobre o curso, duas, por meio de argumentos de interação ato-pessoa, destacam o professor, a sua atuação, como fator decisivo para a qualidade do curso.

Na argumentação quase-lógica, que também se faz presente no *corpus*, com ênfase na primeira tese, o curso de Letras é descrito como em constante avanço. Observamos, ainda, que, embora a maneira de construir raciocínios por uma argumentação quase-lógica seja diferente de uma argumentação baseada na estrutura do real e de uma argumentação que fundamenta a estrutura do real, a orientação argumentativa dos discursos deu-se, sobretudo, por elementos retirados daquilo que para esses egressos eram os mais significativos do curso em que se formaram.

6 Considerações finais

As análises dos discursos de egressos de um curso de Letras de uma universidade pública, na perspectiva da Nova Retórica, nos possibilitam concluir, mesmo que provisoriamente, a pertinência da Nova Retórica para os estudos discursivos e, também, para análise e interpretação dos discursos que circulam nos espaços universitários.

Ao analisarmos aspectos do processo argumentativo, especialmente teses, técnicas argumentativas, tipos de argumentos e auditório, em discursos produzidos por meio de respostas dadas a questionários de pesquisa aplicados a alunos egressos de um curso de Letras, verificamos não somente a pertinência teórica e aplicada dos estudos em argumentação retórica nesses discursos, mas também a viabilidade de estudarmos diferentes discursos sob a perspectiva da Nova Retórica, considerando que, conforme defendem Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), todo discurso é constitutivamente argumentativo e em todo espaço em que a democracia prevaleça os estudos em argumentação têm algo a contribuir.

As respostas dadas para a qualidade da formação apresentam discursos construídos por argumentos variados, colocando a formação numa escala valorativa, nomeando-a como insuficiente, satisfatória, necessária, entre outros. Já quando se trata das respostas dadas para a avaliação do curso de letras em que os egressos se formaram, os discursos se constituem com base nos aspectos que os egressos consideram de maior importância, como, por exemplo, a atuação dos professores. Discursos construídos por meio de argumentos de interação atópica, que permitem apreciar o curso pela ótica do desempenho de seu corpo docente. Todas as teses foram defendidas com argumentos que avaliam o curso positivamente. Assim, ao contrário dos discursos sobre a formação, que também dissociaram noções, aqui todos foram construídos pela associação de noções, especialmente por argumentos com base na estrutura do real.

O auditório a que falam os egressos, no discurso tidos como oradores, não se limita aos pesquisadores. Por sua natureza argumentativa e também dialética, os discursos se dirigem a todos aqueles que, de alguma forma, tenham ligação (quase) direta com as questões postas nos discursos desses oradores, como, por exemplo, professores do curso de Letras, alunos e ex-alunos deste curso e, até mesmo, em sentido amplo, a universidade, além dos pesquisadores que interrogaram os egressos.

Na investigação das teses, o processo argumentativo aponta que os argumentos com base na estrutura do real, especialmente os vínculos entre ato-pessoa, por destacarem o ato da atuação do professor sobre a pessoa do aluno, estabelecem um contato com os auditórios presumidos. Esses argumentos recorrem ao lugar da qualidade quando se referem ao curso de Letras e ao lugar da pessoa, quando enfatizam as relações humanas e profissionais no interior da academia.

Nos estudos em argumentação retórica dos discursos analisados, ganhou ênfase a relevância dada pelos oradores/egressos aos argumentos baseados na estrutura do real, especialmente nas ligações de coexistência, por interação ato-pessoa, em que o ato de atuação dos professores ganhou destaque e prioridade no desenvolvimento e satisfação dos alunos, tanto na vida profissional como na continuidade dos estudos pelos egressos desses cursos.

Pela análise do *corpus* e com base nos resultados obtidos, podemos afirmar que, com a utilização de categorias teóricas específicas da Nova Retórica, podemos trazer reflexões e debates sobre o ensino superior e a formação de professores no ensino superior e para avaliação das instituições, dos cursos, das relações de ensino e aprendizagem e, também, compreendermos melhor o ensino superior ofertado nas universidades públicas, em especial nos cursos de Letras.

Encerramos, portanto, essas considerações, reafirmando a necessidade de serem ampliados os estudos em argumentação retórica nas e sobre as universidades, na sociedade atual, nos diferentes discursos, falados e escritos, nos mais diferentes campos do conhecimento, como forma de democratizar os espaços discursivos e ampliar a capacidade de argumentação e de interpretação dos discursos.

Referências

ALVES, M. L.; SOUZA, G. S. Argumentação em discursos sobre formação superior e atuação na área de Letras: análise em relatórios de estágio supervisionado. **Linha d'Água**, v. 29, p.271-293, 2016.

ALVES, M. L.; SOUZA, G. S. Na tensão de vozes, a (re)velação de imagens: o ethos de estudantes de Letras em relatórios de estágio. **Diálogo das Letras**, v. 2, p. 125-146, 2013.

IDE, P. **A arte de pensar**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PERELMAN, C. **O império retórico**: retórica e argumentação. Porto: Ed. ASA, 1993.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

QUEIROZ, M. E.; SOUZA, G. S.; PEREIRA, C. C. O trabalho com os gêneros do discurso no ensino médio e superior em aulas de língua materna. **SOLETRAS**, v. 26, p. 21-34, 2013.

SOUZA, G. S. **O perfil dos egressos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: Relatório comentado**. Pau dos Ferros, 2016.

SOUZA, G. S; SOUSA, M. S. C.; MOREIRA, M. C. F. A educação como espaço de superação de indiferença e discriminação social: argumentação e identidades em depoimento de uma professora universitária. **Identidade!** (Online), v. 21, p. 80-90, 2016.

SOUZA, G. S *et al.* As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 14, p. 142-164, 2016.

SOUZA, G. S; COSTA, R. L; BARBOSA JUNIOR, F. F. A argumentação em discursos sobre o ensino superior na UERN: sentidos que constituem o Campus de Pau dos Ferros. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 02, p. 63-75, 2012.

SOUZA, G. S.; PEREIRA, C. C.; COSTA, E. A. A formação do professor em cursos de Letras: aspectos do objeto de ensino em disciplinas da área de Língua Portuguesa. **Revista Letras (UFSM) online**, v. 22, p. 01-16, 2012.

SOUZA, G. S.; BESSA, J. C. R. A produção textual no ensino superior: Análise de processos argumentativos em justificativas de monografias de graduação. **Revista Veredas (UFJF. Online)**, v. 1, p. 305-320, 2011.

SOUZA, G. S *et al.* O ensino do texto no Curso de Letras: das concepções teóricas sobre gêneros do discurso às propostas de atividades práticas. **Revista Saberes. Letras (Vitória)**, v. 8, p. 197-209, 2010.

SOUZA, G. S.; COSTA, R. L. O professor de Letras e seu discurso: a constituição do ethos de professores do Ensino Superior. **Revista Letra Magna**, v. x, p. 1-16, 2009.

Data de recebimento: 5 de março de 2017.

Data de aceite: 25 de junho de 2017.